

Indústria catarinense recupera parte da queda dos últimos dois meses

No mês de novembro, a atividade industrial de Santa Catarina registrou expansão de 5,0% em relação a outubro, o que representou a segunda maior variação mensal dentre as unidades federativas. O resultado recuperou, assim, parte das quedas sofridas nos dois meses anteriores – retornando a um patamar de produção industrial superior ao período de pré-pandemia.

Por outro lado, a produção industrial brasileira registrou a sexta queda consecutiva (e a décima queda no ano de 2021) na análise mensal. O cenário mostra ainda dinâmicas diferentes entre os estados e alguns setores industriais, registrando queda de 0,2% no mês de novembro, quando comparado a outubro.

A falta e o alto custo de insumos continuam sendo o principal desafio para indústria. O choque de oferta ocasionado pela pandemia se traduziu em impactos duradouros nas cadeias internacionais de suprimentos, limitando o crescimento sustentável de atividades industriais.

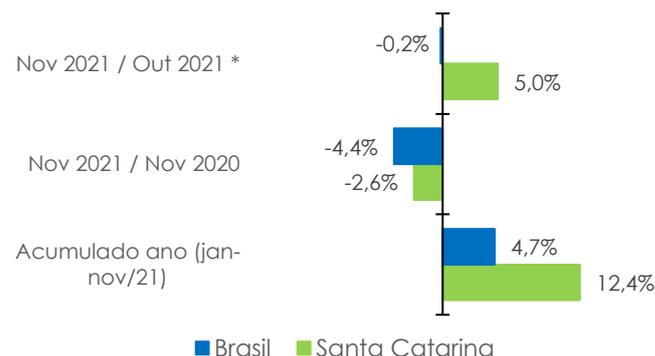
Diante do cenário interno mais restritivo por conta da inflação e elevação da taxa de juros, a recuperação da atividade econômica no ano esteve pautada nos investimentos. A dinâmica industrial nacional foi favorecida nos setores da cadeia de bens de capital, que registraram expansão na atividade industrial a níveis acima das demais categorias econômicas, como os bens intermediários e os de consumo.

Pelo alto grau de diversificação produtiva e competitividade da indústria catarinense, a produção industrial do estado segue apresentando a maior expansão na atividade industrial do país em 2021. O crescimento de 12,4% representa mais que o dobro da média nacional de 4,7%.

Já na análise interanual, houve retração de 4,4% no Brasil e de 2,6% em Santa Catarina no mês de novembro, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Desempenho na produção da Indústria Geral

Variação percentual

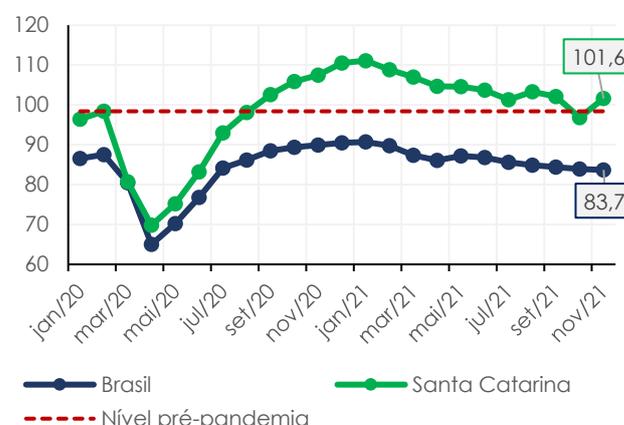


*Série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

Produção da Indústria Geral*

Índice de base fixa com ajuste sazonal (base = 2012)

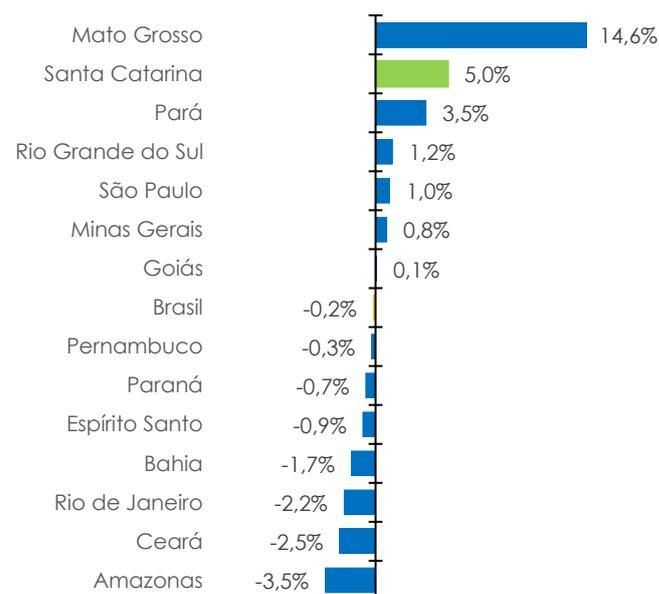


Fonte: IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

Produção da Indústria Geral*

Comparativo entre as Unidades Federativas

Variação percentual contra o mês imediatamente anterior



*Série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

Obs.: Produzida pelo IBGE, a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) tem por objetivo acompanhar informações sobre o volume físico de diferentes atividades industriais. A coleta dos dados é feita via questionário eletrônico por empresa, envolvendo 14 Unidades da Federação.

Metalurgia possui o maior crescimento da Indústria no acumulado do ano

Na análise setorial da indústria de transformação de Santa Catarina, o setor da *Metalurgia* obteve o melhor desempenho no acumulado de janeiro a novembro de 2021, ante o mesmo período de 2020. A expansão da produção do setor no estado foi de 49,5%. A atividade metalúrgica vem sendo impulsionada pelo bom momento da *Construção*, tanto no nível estadual no como nacional. No terceiro trimestre, o setor da *Construção* brasileiro cresceu 3,9% no país, em relação ao segundo trimestre de 2021. Em Santa Catarina, o setor gerou cerca de 17 mil novas vagas de emprego entre janeiro e novembro do ano de 2021.

Outro destaque da indústria de transformação de Santa Catarina fica para a fabricação de *Veículos automotores*, com expansão de 41,2% no acumulado do ano. Apesar da escassez de insumos e dificuldades logísticas ainda se mostrar presente, o ano de 2021 mostrou uma retomada da produção automobilística a partir do setor de autopeças e carrocerias.

Nota-se ainda a boa recuperação da atividade industrial em *Celulose e Papel* ao longo de 2021, registrando um crescimento de 13,9%, superior ao crescimento nacional de 3,2%. O estado de Santa Catarina possui a quinta maior produção do setor, com destaque para a produção de papel *kraft*. No acumulado do ano de 2021, o setor de Celulose e Papel registrou saldo de 1,3 mil novos postos de trabalho.

Bens de capital sustentam nível de produção industrial nacional

A pandemia do Covid-19 trouxe consigo uma mudança momentânea no perfil de consumo das famílias: uma substituição parcial do consumo de serviços pelo consumo de bens, sobretudo de bens de consumo não duráveis, resultando em um aumento na produção industrial para os respectivos setores.

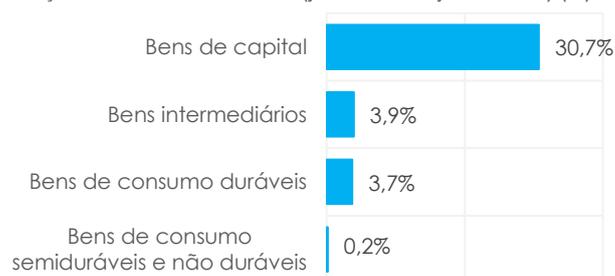
À medida em que a retomada do fluxo de pessoas nos centros urbanos estimulou o retorno das atividades de serviços, a

produção de bens de consumo perdeu a intensidade, sendo influenciada, também, pelo aumento dos custos e perda do poder de compra da população. No entanto, a produção de bens de capital voltou a apresentar uma trajetória ascendente, especialmente em função da queda nos estoques da economia e na necessidade de ampliação da capacidade de produção. O resultado é um aumento de 30,7% no acumulado de janeiro a novembro.

Esse desempenho pode ser explicado pela expansão de atividades a nível nacional como a *Metalurgia* (+18,4%), *Veículos automotores* (+23,2%) e *Máquinas e equipamentos* (+26,8%), setores também incentivados pela retomada da dinâmica econômica do mercado externo, como Estados Unidos e China, que absorveram parte da produção nacional.

Produção industrial por Grandes Categorias

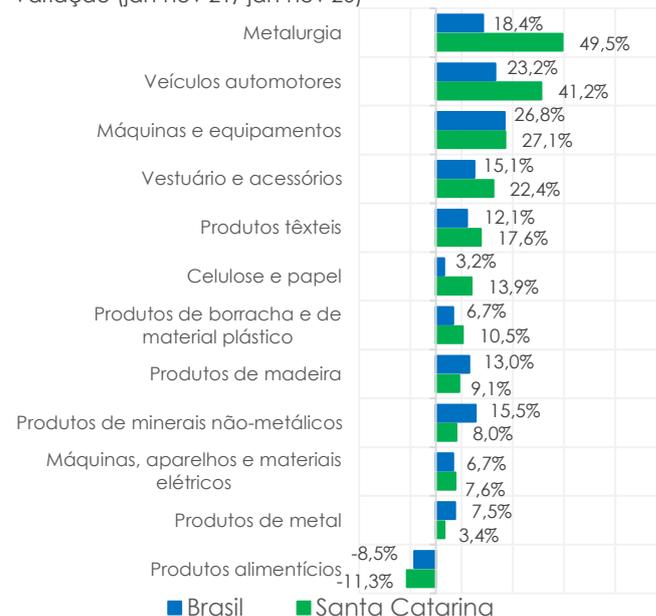
Variação acumulada no ano (jan-nov 21 / jan-nov 20) (%)



Fonte: IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

Produção da Indústria de Transformação

Variação (jan-nov 21 / jan-nov 20)



Fonte: IBGE (2022) e Observatório FIESC (2022)

Equipe Técnica

Maicon Luiz Brand

Marcelo Masera de Albuquerque

Mariana Correia Guedes

Thiago Rodrigues Lemos